

G

GAZETA
NOS
BAIRROSSANTA
LÚCIA

DE CASAS POPULARES A PRÉDIOS

OCUPAÇÃO DO BAIRRO COMEÇOU NA DÉCADA DE 30, COM LOTEAMENTO POPULAR. HOJE, É UMA ÁREA NOBRE, COM ALTA CONCENTRAÇÃO COMERCIAL E UM DOS METROS QUADRADOS MAIS CAROS DO ESTADO

TATIANA PAYSAN

Uma região de mangue e capoeira, e também de muitas árvores frutíferas. Assim era Santa Lúcia, até meados do século passado. Lá, chegou a ter até jacaré.

A ocupação do bairro começou na década de 30, por estivadores, pedreiros e trabalhadores braçais, em uma área doada pelo Estado. Após a construção dos barracos, os moradores requeriam a escritura ao Governo.

Depois, com o loteamento da área de mangue, o Estado condicionou a venda dos lotes à ocupação no período máximo de um ano.

De acordo com o aposentado Mancílio Bittencourt dos Santos, de 75 anos, que chegou a Santa Lúcia em 1942, o bairro foi originado de invasões nordestinas. "O bairro não foi planejado. Ele foi invadido, tanto que seus lotes são de tamanhos irregulares e algumas ruas foram adaptadas", afirmou.

Seu Mancílio tem uma estreita ligação com o Campo Santa



EXTENSÃO. Bairro abriga quase 4 mil moradores e possui um comércio em expansão. FOTO: BERNANDO COUTINHO

Cruz, que existe há mais de 77 anos. "O campo foi fundado junto com o bairro e muito importante na formação dos meus filhos, que brincavam no local", afirmou.

Em 1958, Manoel Francisco Gonçalves loteou uma área com

cerca de 80 mil metros quadrados na Av. Leitão da Silva, próximo ao morro da Gamela, que hoje se encontra ocupada por instalações comerciais.

De acordo com Seu Mancílio, o progresso demorou a chegar ao bairro, o que só

aconteceu com a chegada da drenagem e pavimentação da Avenida Rio Branco. Atualmente, o bairro abriga quase 4 mil moradores e possui um comércio em expansão, principalmente nas áreas de construção e decoração.

O que vem por aí

TERÇA-FEIRA

Empresários contam o segredo do sucesso profissional

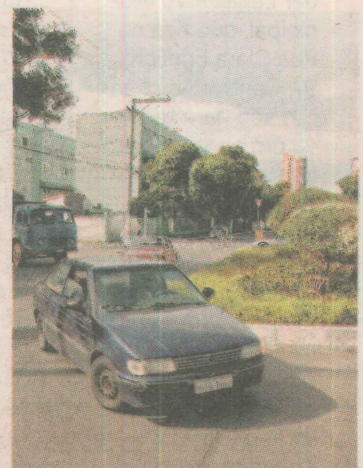
Um conserta carros e ao mesmo tempo cuida de alimentação; a outra conserva o bom funcionamento do corpo em sua academia. Veja as lições para progredir nos negócios dos empresários Carlos Alberto Farias e Renata Pacheco (foto). FOTOS: BERNANDO COUTINHO.



QUARTA-FEIRA

Acidentes de trânsito são comuns nos cruzamentos de ruas

Moradores querem melhor sinalização em entroncamentos localizados no bairro, como entre a Avenida Rio Branco e a Rua Olímpio Lírio. Além disso, eles querem aumento do efetivo de policiais nas ruas, para evitar assaltos, arrombamentos e roubos de carros.



CHIQUES

PERSONAGENS

Grande família



“Sou morador de Santa Lúcia há 48 anos e amo o bairro onde me criei e me eduquei. Aqui todas as famílias se conheciam e se davam bem. Éramos realmente uma grande comunidade. Nosso principal lazer era o campo do Santa Cruz, além das festas na casa da minha avó Zefinha, uma das primeiras moradoras e comerciantes do bairro. Ela vendia cereais, picolés e lucrava com a venda de querosene. As principais atrações eram a Escola de Samba de Santa Lúcia e o tablado, na Avenida Rio Branco, onde brincávamos o carnaval. O tempo passou e, mesmo com os problemas, continuo amando o meu bairro.” FOTOS: BERNARDO COUTINHO

LÚCIO BALBI
Autônomo

Evolução do bairro



“Cheguei em Santa Lúcia com oito anos de idade. A minha mãe era lavadeira e o meu pai era pedreiro. Aqui não existia nada. Era tudo tabua, que das folhas fazia esteiras. Existia até jacaré no brejo, onde hoje é o Prince Apart Hotel. Acabei acompanhando o desenvolvimento do bairro. Me casei e criei os meus filhos aqui. Hoje, a minha filha abriu uma lojinha de R\$ 1,99, onde ficava a garagem da casa. Agora eu tenho uma distração. Além de vender os produtos, acabo sempre conversando com alguém. Gosto muito de morar em Santa Lúcia e não penso em me mudar daqui por nada”.

MARINETE GOMES REBELLO
Dona de casa



Lembrança

“O campo do Santa Cruz foi fundado junto com o bairro e foi muito importante na formação dos meus filhos, que brincavam no local”.

FOTO: BERNARDO COUTINHO
MANCÍLIO BITTENCOURT DOS SANTOS

QUINTA-FEIRA

Moradores elegem hospital como orgulho do bairro



O atendimento especializado oferecido pelo Hospital Infantil foi reconhecido pelos moradores de Santa Lúcia, que elegeram a instituição como uma das marcas registradas do bairro. A outra é o Centro de Convenções de Vitória, que é o único do gênero na Capital.

SEXTA-FEIRA

Opções de lazer vão do boliche às boates e restaurantes



O bairro é de pequenas proporções, mas abriga as mais diversas atrações de lazer. Só para se ter uma idéia, em Santa Lúcia é possível comer bem, jogar boliche e dançar a noite inteira. E essas dicas não se limitam apenas aos finais de semana.

SÁBADO

Aprenda a andar pelo bairro com o mapa ilustrado

Publicaremos o mapa ilustrado de Santa Lúcia, que traz o traçado de ruas, itinerário de ônibus e localização de serviços públicos, como hospital e escolas, além de praças, centro comunitário, bancos, bares, restaurantes e boates, pontos de táxi e igrejas.